

# BRAZLÂNDIA

## Dois mil barracos. Duzentas casas. Duas horas de ônibus.

„Brazlândia tem uma população aproximada de 18 mil pessoas, incluindo o centro urbano e as proximidades, segundo cálculos da paróquia local. É a cidade-satélite mais afastada do Plano Piloto (desde a rodoviária, 68 quilômetros) e também a mais típica cidade-dormitório do DF.

Essas características não configurariam qualquer problema, se não fosse por detalhes que acarretam uma série de dificuldades para a vida da população: Brazlândia tem a mais baixa renda do Distrito Federal, cerca de 70 a 80 por cento das famílias moram em barracos, mais de 50 por cento vivem de salário-mínimo e as oportunidades de emprego dentro da cidade praticamente não existem, de tão insignificantes.

A cidade é muito anterior à fundação de Brasília (de acordo com a espécie de marco comemorativo da entrada, nasceu em 1933) e pertencia ao Estado de Goiás. Cidade pequena, mais corretamente, um vilarejo naquela época, recebeu, em 1969, os habitantes de uma invasão próxima chamada Vietcong que foram instalados em lotes na chamada Parte Nova. Os lotes recebidos vazios, isto é, sem casas, para que as famílias transferidas construíssem suas próprias residências.

Como essa população era constituída (e ainda o é) de famílias de muito baixa renda, os barracos surgiram naturalmente como a forma de habitação característica da Parte Nova.

Segundo o Padre José Pellegrini, pároco local, "o problema da construção de casas populares vem se arrastando desde então, e nem a Novacap e nem a SHIS tiveram qualquer ação concreta nesse sentido".

Atualmente, a Parte Nova de Brazlândia já tem uns 2 mil barracos e as construções de alvenaria não chegam a 200.

O regime de subabitação parece ter influído profundamente no espírito de iniciativa da maioria dos habitantes, maioria essa que se acomodou a um tipo de dependência que transfere às autoridades, por inteiro ou quase, o encargo de melhorar a qualidade da vida na cidade.

Diz o Padre José que os moradores de Brazlândia não demonstram ambição de progresso, formando, mesmo, "uma população incrivelmente conformada".

### TRABALHO SOCIAL

A Obra Social Santa Isabel - uma das três que atuam no setor de serviço social em Brazlândia - confirma essa atitude fatalista dos moradores locais e insiste ser "a maior oportunidade um amplo trabalho de promoção humana, para que a população procure elevar a sua renda e melhorar as condições de vida, com atividades adicionais compatíveis com as suas possibilidades".

Uma dessas atividades seria o aproveitamento do terreno livre, nos lotes, para o plantio de hortas que ajudassem a melhorar a alimentação familiar. Outra seria o trabalho artesanal.

A Santa Isabel, em convênio com a Legião Brasileira de Assistência já está realizando alguma coisa nesse sentido, com um centro artesanal para mulheres, funcionando num velho barraco, no lote 124, da Quadra 1 Norte. Ali, diariamente, há 18 meses, são ministradas aulas de corte e costura, tricô, crochê, trabalhos manuais e colchoaria. Até agora, a Santa Isabel já preparou 272 pessoas, entre meninas de dez anos e donas-de-casa com vistas a dar-lhes condições de manter uma renda própria, para ajudar o chefe-da-família, geralmente o único assalariado.

Tanto a Obra Social Santa Isabel como a paróquia informam que "a baixa condição de vida em Brazlândia obriga a que, em muitos casos, três ou quatro famílias habitem o mesmo barraco, e isto acontece em todas as quadras de Parte Nova". Na Parte Velha é proibido construir barracos.

A alternativa de emprego dentro de Brazlândia é, no momento, impraticável, pois, além dos poucos empregos gerados pela administração Regional, só um depósito de madeiras e dois mercadinhos têm condições de contratar empregados. A quase totalidade do comércio - única atividade econômica na cidade - utiliza mão-de-obra familiar.

### População quer casas de tijolos

Alguns moradores de Brazlândia, entretanto, não foram atingidos pelo conformismo fatalista diagnosticado pelo Padre José, no que se refere à habitação, pelo menos. Embora coloquem o assunto como "uma possibilidade, dependendo das condições", demonstram claramente que pretendem ter a sua própria casa de alvenaria.

Odorico Gomes é um deles. Mora no barraco do Lote 189 da Quadra 1 Norte e tem 42 anos. Trabalha como servente numa empresa que presta serviços de limpeza, no



A Casa de alvenaria é um sonho. A realidade é o barraco

Senado Federal. Ganha salário - mínimo para sustentar nove pessoas (ele, a mulher e sete filhos menores) mas a mulher contribui para aumentar a renda familiar com mais Cr\$ 1.500,00 resultante da venda de pastéis e doces que ela faz em casa e os filhos vendem na rua.

Com a renda de Cr\$ 2.200,00 Odorico acha que tem condições de construir sua casa.

„Eu quero construir - afirma ele. O terreno já é meu. Agora tem de ver as condições de pagar o material. Veio aqui um moço da SHIS pra ver se a gente queria comprar uma casinha. Mas essas casas que eles querem financiar são pequenas de mais, só têm dois quartos. Minha família, por exemplo, tem nove pessoas, e nós, por enquanto, estamos nos alojando aqui no barraco, que tem quatro quartos, sala e cozinha.

Jorge Messias, que mora no barraco do Lote 185, também é dono do terreno e quer construir. Ele tem 28 anos, ganha Cr\$ 1.200,00, a mulher trabalha fora e ganha Cr\$ 800,00 - o que dá a renda familiar de Cr\$ 2 mil. A família, de seis pessoas, se completa com três filhos menores e um sobrinho, que eles criam.

O casal já chegou a juntar Cr\$ 5 mil para começar a construção da casa de alvenaria. Já tinha até planta da construção. Mas antes que pudessem realizar o seu desejo, tiveram de gastar a poupança com a doença de uma das filhas.

Agora Jorge e a mulher estão dispostos, novamente, a construir. E afirmam que

podem dispor de até Cr\$ 500,00 por mês. Ficarão satisfeitos se puderem conseguir uma casa financiada pela SHIS, mesmo com sala e dois quartos.

„É só eles dizerem quais são as condições ressalva.

### DEUS E O GOVERNO

Casimiro Solon de França, cearense do Cariri, com 62 anos e muito rijo ainda, não se acomodou a essa situação de expectativa. Embora admitindo que receberá ajuda do Governo "para construir a sua casa de alvenaria, não quer mais esperar pelo financiamento que, se vier, tá muito bem; mas enquanto não vem, a gente tem de tocar pra frente".

Primeiramente Deus - explica ele depois o Governo, pra ajudar a gente. Se todo mundo tivesse a minha tempera de querer progredir, fazia como eu: construía na caragem, com a ajuda de Deus. Esse movimento de barraco mudava tudo. Depois, com ajuda do Governo, transformava essa cidade de barraco em cidade de verdade, de tijolo e cimento.

Casimiro veio para cá em 1958, na leva dos candangos que construíram Brasília, e foi ficando, com a mulher e oito filhos, além dos seis que agora vivem uns em Fortaleza e outros em São Paulo.

„Home, eu sempre trabalhei em construção, fazendo casa pros outros. Agora chegou a vez de fazer a minha. E com a graça de Deus estou conseguindo.

A casa dele é no lote 177 da Quadra 1 Norte.

### TRANSPORTE

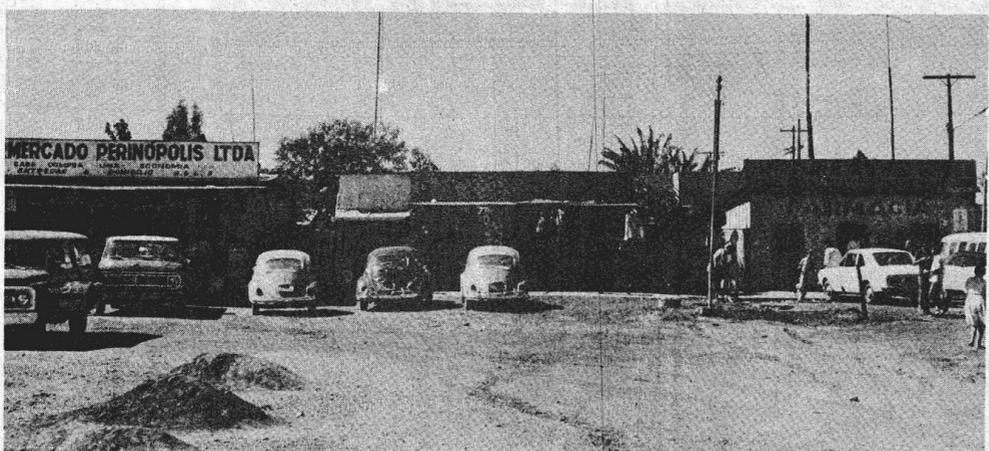
A característica de cidade - dormitório que tem quase toda a sua população ativa trabalhando no Plano Piloto e adjacências - o que representa em média 60 quilômetros entre a residência e o local de trabalho - criou para os habitantes de Brazlândia um outro problema que piora a qualidade de vida: o transporte deficiente que reduz as horas de sono.

As más condições dos ônibus, segundo os usuários, fazem com que a viagem demore cerca de duas horas, obrigando -os a acordar diariamente, entre 3 e 4 horas da madrugada, para chegar ao trabalho na hora.

Como a maioria dos trabalhadores entra no serviço às 7 ou 8 horas, os primeiros ônibus (a partir das 4 horas) saem super-lotados.

Os bois transportados em caminhões - diz o Padre José - têm mais conforto do que um passageiro de ônibus de Brazlândia. Dizer que o povo daqui viaja como animal não é uma comparação correta. Na verdade, viaja pior. Eu mesmo passo por isto, quando preciso ir cedo ao Plano Piloto.

Os passageiros que dependem de mais de uma condução para chegar ao local do emprego, além de acordar às 3 horas da madrugada, ainda têm despesa maior de passagem. Alguns são obrigados a tomar até três ônibus, o que, a par do sacrifício físico, é mais uma sangria no salário.



Comércio quer financiamento para as novas lojas.



Odorico: a casa, dependendo das condições.



Casimiro: a casa, com ajuda de Deus.

Brazlândia, localizada a sessenta quilômetros do Plano Piloto, enfrenta graves problemas, especialmente relacionados com a carência de serviços públicos essenciais, tais como água, esgoto, assistência médico-hospitalar, educação, etc. A equipe de Serviço do Correio Brasileiro, no atendimento de nosso objetivo de estreitar ainda mais a integração existente entre a comunidade e seu jornal, avaliou, através de realização de um verdadeiro inquérito, os principais problemas de Brazlândia mostrando, com isso as dificuldades de seus 16 mil habitantes e os programas governamentais e comunitários visando superá-los.



COORDENAÇÃO E TEXTO:  
Nonnato Machado  
REPORTAGEM:  
Flávio Roseiro e  
Teixeira Cruz  
FOTOGRAFIA  
Luiz Lemos



Em vez do caminhão, o povo quer um posto da COBAL.

### Comércio quer mudar e não pode

Nascido em áreas residenciais e, em muitos casos, instalado em residências, o comércio de Brazlândia tem problemas semelhantes aos do Cruzeiro Velho. As instalações demasiado precárias espelham o baixo poder aquisitivo da cidade: as casas de negócio são também instaladas em casas de madeiras ou em barracos, e, na sua maior parte, é constituída de bares-mercearias de pequenos estoques e preços altos.

Já existem duas áreas para a mudança das casas comerciais. Uma é na rodoviária recém - construída, onde a Administração Regional montou cerca de 50 lojas, que está vendendo ao preço médio de Cr\$ 80 mil. Manuelito Alves de Menezes, representante da Associação Comercial do Distrito Federal em Brazlândia, falando à Equipe de Serviço do Correio Brasileiro, em nome dos seus companheiros de classe, considera louvável, o esforço do Administrador Regional, mas pondera que a localização das lojas, muito afastadas do centro comercial, "não é conveniente para os comerciantes, por isto, só alguns se interessaram em mudar".

A outra área é próxima de onde já está funcionando o comércio irregularmente instalado. Mas também apresenta problemas para a mudança. É ainda o representante da Associação Comercial que explica:

„Toda a dificuldade é que não temos recursos para construir e nos instalar no

setor comercial. É certo que muitos de nós, como eu, compramos lotes comerciais da Terracap, mas precisamos de financiamento para construir os prédios.

„Os contratos de aquisição dos lotes têm uma cláusula de retrovenda, facultando a Terracap tomar de volta o lote cujo comprador não tiver construído no prazo máximo de 30 meses.

„A solução proposta pelos comerciantes é que o Banco Regional de Brasília conceda esse financiamento. Aliás, segundo Manuelito, no dia 30 de maio passado, foi entregue ao Governador um abaixo - assinado com cerca de 300 assinaturas reivindicando uma agência do BRB em Brazlândia. O Governador teria prometido estudar o assunto.

„O certo mesmo - acrescenta Manuelito - é que, sem financiamento, pelo menos metade dos comerciantes daqui não tem condições de construir.

### COBAL

„Para atenuar a situação dos consumidores, a COBAL mantém um caminhão - armazém atendendo dois dias por semana à população, aos sábados e aos domingos. „Essa situação, porém, não satisfaz às donas - de - casa, que reivindicam um posto permanente da COBAL em Brazlândia, "porque, de segunda a sexta - feira, o comércio, sem concorrência, pode explorar à vontade".

### ESGOTOS

„O problema habitacional de Brazlândia tem também influência negativa no setor de saneamento básico. Embora não falte água, a população não tem, atualmente, condições de receber uma rede de esgotos sanitários porque a grande maioria mora em barracos.

„Além disso, o problema é agravado por outra circunstância que encarece muito a instalação de uma rede de esgotos em Brazlândia. É que a cidade, embora fique perto da Barragem do Rio Descoberto, não pode fazer despejos em nenhum dos cursos d'água que alimentam a barragem, cuja água é destinada ao abastecimento do Distrito Federal. Assim, os despejos terão de ser feitos a uns sete quilômetros em linha reta, no Rio Maranhão.

### ENSINO

„No setor de ensino houve também queixas e todas elas por causa da falta de professores nas escolas.

„No Ginásio de Brazlândia, segundo Roney Menezes, aluno do 1º ano do 2º grau, estão faltando professores de Português, Ciências, Geografia e Organização Social e Política do Brasil.

„Uma aluna do Centro de Ensino, que não quis se identificar por "medo de complicação na escola", disse que a 8ª série do 1º grau não tem professor de História.

„Em ambos os casos, quando os alunos ou seus pais reclamam, a direção da escola responde sempre a mesma coisa: "Paciência. Vamos aguardar que o professor virá. Estamos providenciando".



PM de bicicleta quer um carro

A Equipe de Serviço do Correio Brasileiro estará hoje no Guará, com a Super Rádio Planalto e a TV Brasília - Canal 6